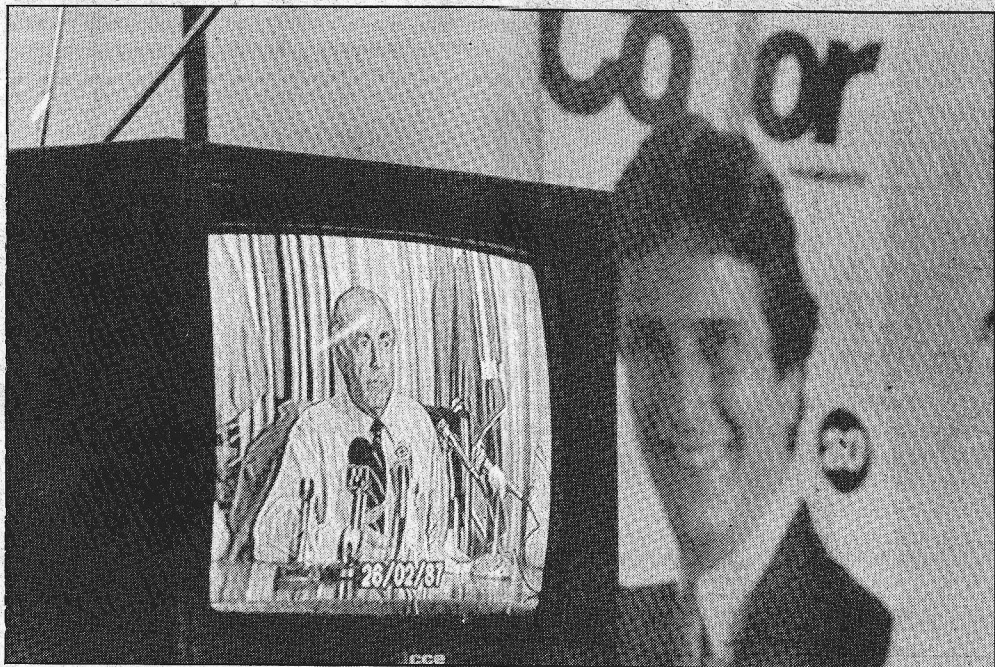




Na sede do PRN-DF foi exibido pela primeira vez o vídeo contra Brizola

Vídeo ataca governo Brizola

Um vídeo com 25 minutos de duração intitulado "Brizola — a grande farsa", foi exibido ontem, na sede do Movimento Popular de Reconstrução Nacional, com uma série de denúncias contra a administração de Leonel Brizola no governo do Rio de Janeiro. O vídeo, elaborado para ser mostrado no horário de propaganda eleitoral gratuita no rádio e televisão, não será visto pela grande maioria do eleitorado brasileiro. "Nesses últimos dias de campanha na televisão estamos tendo problemas com o Sarney e com o Saulo Ramos", explicou o presidente do PRN no Distrito Federal, Gil Guerra.

Em termos gerais o vídeo feito pelo PRN não traz maiores novidades: começa mostrando a agressão sofrida por Collor de Mello e assessores por militantes brizolistas e petistas em Niterói e limita-se a maior parte do tempo a reproduzir denúncias publicadas nos jornais contra Brizola, mostrando muitas cenas já utilizadas durante a campanha de Moreira Franco ao governo do Rio de Janeiro. "A produção foi feita por companheiros do PRN do Rio de Janeiro", afirmou Gil Guerra. Sabe-se, porém, que a jornalista Belisa Ribeiro, que trabalhou na assessoria de comunicação de Moreira Franco e que hoje está integrada à campanha de Collor de Mello, teve participação ativa na elaboração do documentário.

As maiores críticas exibidas dirigem-se contra a menina dos olhos de Brizola — os Cieps. "Brizola prometeu construir 500 Cieps e fez apenas 58, a um custo unitário de 1,3 milhão de dólares", denuncia o documentário do PRN, que mostra ainda a falta de saneamento básico nos morros do Rio de Janeiro, critica a encampação de empresas de ônibus no governo de Brizola e mostra os escândalos do rombo de 60 milhões de dólares no Banerj, a compra fraudulenta de fazendas pela Companhia Estadual de Habitação. "Foi a maior desgraça da minha vida", lamenta, por seu turno, o empresário Antonio Cavalcanti, que teve sua empresa de ônibus encampada durante a administração Brizola.

O vídeo mostra também cenas mais recentes — algumas já tornadas públicas no horário de propaganda eleitoral gratuita como a agressão de Brizola a uma repórter de Campo Grande, quando Brizola diz que fugiu para o Uruguai, após o golpe militar de 64, "com as calcinhas" da repórter, que também é acusada de "cheirar pó".

"Pai, afasta de nós esse cálice", conclui o documentário. Gil Guerra, que exibiu o vídeo aos jornalistas, em Brasília, revelou que foram feitas, inicialmente, apenas 20 cópias — entregues a todas as emissoras de televisão. "Nossa intenção é tirar mais cópias para distribuir para a população", garantiu Guerra.